

II - Sugestões para fichamentos detalhados

(*prof. Marcus Sacrini*)

Introdução: ao ler um texto teórico/argumentativo, normalmente o leitor se deixa envolver pela narrativa sem atentar para a estrutura lógico-conceitual ali *operante*, por meio da qual o autor obtém os resultados almejados. O fichamento detalhado é um recurso metodológico que permite *tornar aparente* a estrutura (formada por uma progressão de tarefas expositivas) que articula a narrativa.

Construção da ficha

1ª. Etapa: Partindo do fichamento expresso

Mantém-se a numeração dos parágrafos, a divisão das partes e seus títulos. O resumo será integrado na ficha de outro modo (cf. 2.2).

2ª. Etapa: Escrevendo o fichamento detalhado

Vai-se acrescentar ao fichamento expresso uma divisão das partes em subpartes conforme as tarefas reconhecidas na leitura. Para tanto, deve-se:

2.1 Distinguir as subpartes com ênfase na exibição das tarefas cumpridas (exs.: o autor “constata...”, “defende...”, “exemplifica...”, “objeta...”, “complementa...”, “retoma...”, “define...”, “distingue...”, etc.).

2.2 Resumir o conteúdo temático como complemento dos verbos que exprimem as tarefas. Assim, o conteúdo não é simplesmente repetido, mas remetido às etapas lógico-conceituais constituintes da exposição.

Espera-se uma reconstrução *linear* do desenvolvimento narrativo do texto segundo o cumprimento das tarefas expositivas de cada uma das suas partes.

Exemplo de ficha de leitura:

Texto lido: XX

1a. parte: ... [título proposto pelo aluno] (§§ 1 - 6) [divisão proposta]

[Destacam-se as subdivisões]

a) No início do texto, autor *apresenta* sua posição (§§ 1-2): ... [aqui entra o resumo]

b) Em seguida o autor *define os conceitos centrais* de sua posição (§ 3-4): ...

b₁) O conceito X quer dizer...

b₂) O conceito Y quer dizer...

c) Por fim, o autor *diferencia sua posição* de dois outros autores (§§ 5-6): ...

c₁) O primeiro autor considerado é Z...

c₂) ...

2.a parte [título] (§§ ...)

...

Importância do fichamento

- A leitura não se reduz a uma assimilação passiva de conteúdos, mas exige engajamento crítico com o texto. O leitor deve tomar diversas decisões interpretativas, construindo uma hipótese global acerca do sentido da narrativa lida.
- Diante das fichas de leitura, torna-se mais fácil discutir problemas de entendimento, os quais podem ser localizados em partes específicas da exposição.
- A ênfase em explicitar a estrutura *em ação no texto* ajuda a afastar preconceitos e opiniões precipitadas, incentivando o leitor a reconstruir a exposição do autor *em sua versão mais forte*, independentemente de concordar ou não com ela. Reconstituir fielmente a posição do autor é condição básica para discuti-la.